

A Primeira Viagem: Transportar com Segurança!

M^a Céu Ribeiro, Marta João Silva, Felisbela Rocha, Fernanda Carvalho, Paula Fonseca

RESUMO

O transporte automóvel com o correcto sistema de retenção pode evitar até 90% de lesões graves em caso de acidente, particularmente no recém-nascido (RN). O objectivo deste trabalho foi avaliar a forma de transporte do recém-nascido após a alta hospitalar; conhecer as atitudes dos pais em relação ao transporte de crianças em automóvel e os factores determinantes na decisão dos pais quanto ao meio de retenção a utilizar.

Material e Métodos: Foi aplicado um inquérito anónimo, de forma aleatória a puérperas e seus cônjuges à data da alta do RN.

Resultados: Obtiveram-se 102 inquéritos. Apesar de 79% dos inquiridos já terem obtido a cadeira adequada, apenas 43% planeava utilizá-la à data da alta e só 19% demonstrou conhecer a forma correcta de colocação da cadeira. Dos 36 inquiridos que tinham outros filhos, 23 (64%) transportavam-nos correctamente; porém, só 6 (17%) planeavam transportar o filho recém-nascido também de modo adequado.

Conclusão: Os dados obtidos mostram a necessidade da educação dos pais e comunidade em geral sobre o transporte em segurança de recém-nascidos e crianças no automóvel, bem como de intervenção no sentido de aumentar a adesão dos pais às regras de segurança rodoviária.

Palavras-chave: sistemas de retenção em transporte automóvel, recém-nascido; criança.

INTRODUÇÃO

Os acidentes, particularmente os de automóvel, são a principal causa de morte na infância e é conhecido que a utilização correcta de sistemas de retenção (SR) pode prevenir 90% de lesões graves em caso de acidente⁽¹⁾.

As crianças até aos 18 meses de idade e, particularmente os recém-nascidos, devem ser transportados num sistema de retenção colocado no sentido oposto ao movimento, dado o peso relativo da sua cabeça (cerca de ¼ do seu peso total) e a elasticidade elevada das suas estruturas cervicais⁽¹⁾. Desta forma cabeça e corpo permanecem apoiados em caso de acidente.

O Art.º 55º do Código da Estrada de 2005 prevê a utilização de sistemas de retenção homologados para crianças de acordo com o seu tamanho, idade e peso (até aos 150 cm, 12 anos ou 36 Kg), sendo no entanto omissos quanto às particularidades de utilização do SR⁽²⁾.

OBJECTIVOS

1. Avaliar a forma de transporte do recém-nascido após a alta hospitalar.
2. Conhecer as atitudes dos pais em relação ao transporte de crianças em automóvel.
3. Conhecer os factores determinantes na decisão dos pais quanto ao meio de retenção a utilizar.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi aplicado inquérito anónimo e aleatório a puérperas e seus cônjuges, preenchido sem a presença do pessoal de saúde, no período de 1 de Outubro de 2004 a 31 de Janeiro de 2005. As variáveis analisadas foram: a idade, escolaridade e profissão dos pais; o número de filhos e o sistema de retenção utilizado no transporte destes; o meio de retenção automóvel planeado para o RN quando da alta hospitalar e os factores que determinaram essa decisão.

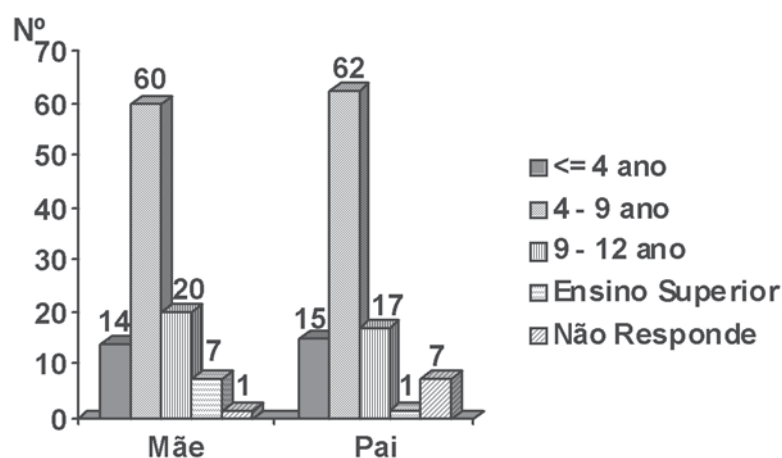


Fig. 1 – Escolaridade dos pais.

¹ Serviço de Pediatria do Hospital São João de Deus – Vila Nova de Famalicão.

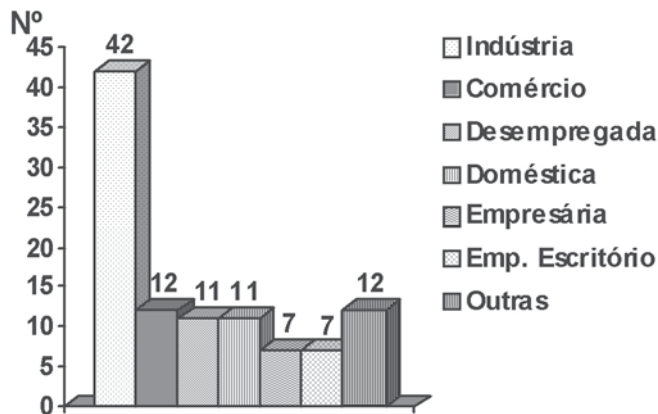


Fig. 2 – Profissão da mãe.

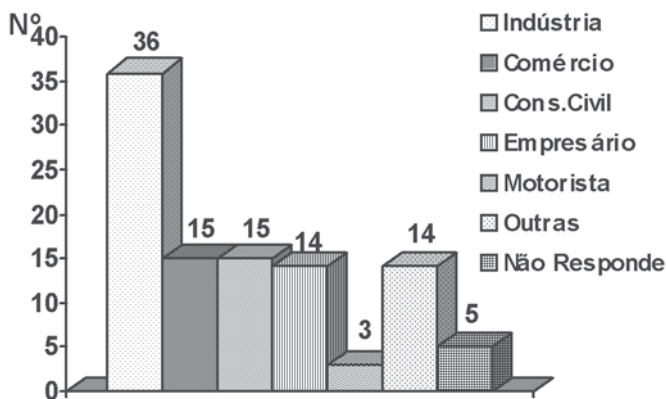


Fig. 3 – Profissão do pai.

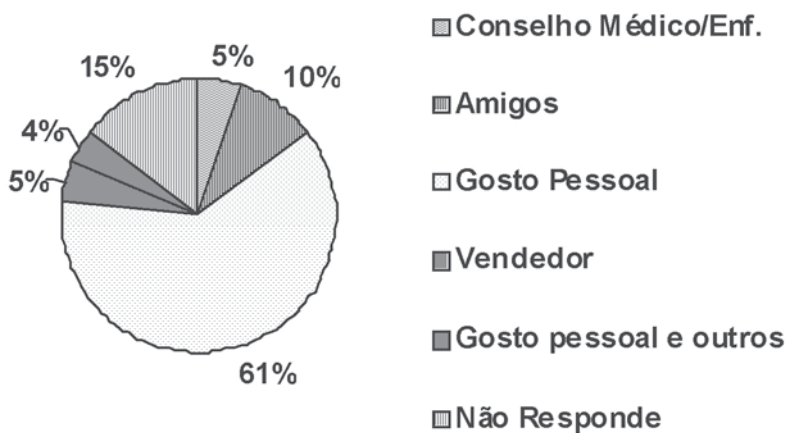


Fig. 4 – Factores influenciadores na aquisição da cadeira adequada ao transporte do RN.

RESULTADOS

No período em que decorreu o estudo efectuaram-se 490 partos, tendo-se obtido 102 inquéritos. A idade média das mães foi de 29 anos e a dos pais de 31 anos. A população era pouco escolarizada, como se pode observar na Fig.1, com a maioria dos inquiridos a exercer profissões pouco diferenciadas (Fig. 2 e 3).

Em 46% dos inquiridos este era o seu 1º filho. Cinquenta e três por cento tinham outros filhos, na sua grande maioria (69/102) apenas mais um filho. Quando questionados sobre se já tinham adquirido a cadeira adequada para o transporte do RN, 79% respondeu afirmativamente, alegando sobretudo o gosto pessoal como determinante para a escolha do modelo (Fig. 4).

Entre os 21% que ainda não tinham adquirido a cadeira de transporte, as razões evocadas foram diversas, realçando-se o facto de a variável preço apenas ter sido considerada relevante em 8 casos. Nenhum dos inquiridos considerou desnecessária a cadeira de transporte.

Quando questionados sobre a forma planeada para o transporte do RN à data da alta da maternidade, apenas 43% responderam optar pela cadeira adequada e destes apenas 44% (19% do total dos inquiridos) a colocariam correctamente no seu automóvel, ou seja no banco traseiro no sentido oposto ao movimento e com o cinto de segurança.

Dos 36 inquiridos que tinham outros filhos, 23 (64%) transportavam-nos correctamente; porém, só 6 (17%) planeavam transportar o filho recém-nascido também de modo adequado.

DISCUSSÃO

Do presente estudo é saliente a forma incorrecta de utilização do sistema de retenção: apesar de 79% dos pais já terem adquirido a cadeira, só 19% a sabiam utilizar correctamente. De resto, é sobre a correcta utilização dos sistemas de retenção que as campanhas informativas aparentemente mais têm falhado⁽¹⁾. A relação entre o transporte correcto e a escolaridade dos pais, já referida em alguns estudos, foi também aparente e até mais evidente na nossa amostra⁽³⁻⁶⁾. O número reduzido de pais que, apesar

de transportarem outros filhos correctamente, planeavam transportar o RN de forma inadequada demonstra a resistência ainda existente quanto à utilização da cadeira neste grupo etário.

Parece evidente a necessidade de intervenção antes da alta da maternidade e até, em antecipação, a nível dos cuidados primários de saúde, quanto à utilização do sistema de retenção em recém-nascidos. A atribuição de benefício fiscal na compra de sistemas de retenção, ou a possibilidade de aluguer destes, poderá também contribuir para uma utilização mais alargada⁽⁴⁾, não resolvendo, contudo, a questão da sua má colocação, que só poderá ser enfrentada com mais campanhas informativas.

THE FIRST VOYAGE: TRANSPORT WITH SAFETY!

ABSTRACT

Objective: Using the correct car restraint during motor transportation can prevent up to 90% of serious lesions in case of accident and especially in the newborn. The objective of this study

was to know how the parents planned to transport their newborns from hospital to home and children in general. It was also designed to research factors affecting the parental decision.

Population and methods: We applied an anonymous randomized inquiry to 102 parents in the post-delivery period.

Results: Seventy nine percent of the parents had already acquired a car restraint; 43% intended to use it at the discharge; only 19% of the parents knew the correct way to use the car restraint. Thirty six couples had other children; they transported them in a safe way in 64% of the cases; only 17% knew how to restrain correctly the newborn.

Conclusion: Our data point out the need to increase community knowledge of the effectiveness of appropriate child restraints in preventing death and injury and also to increase compliance of parents and children with correct car restraint use laws.

Key-words: Car restraints, newborn, children

Nascer e Crescer 2006; 15(4): 216-218

BIBLIOGRAFIA

1. APSI. Boletim 16. In: www.apsi.org.pt
2. Direcção Geral de Viação. Código da Estrada. In: www.dgv.pt
3. Marujo A, Moleiro P, Faria D. Transporte de crianças em automóvel. O que fazem os nossos pais. *Saúde Infantil* 2003;25/2:25-32.
4. Tapadinhas F, Anselmo M, Rocha E. A primeira viagem do recém-nascido – o que pensam os pais. Resultado de um inquérito. *Saúde Infantil* 2004; 26/2:26-32.
5. Sandes AR, Levy L. Segurança no transporte de crianças em automóvel – Uma longa estrada a percorrer. *Acta Pediatr.Port.*,2004;5/6:435-439.
6. Guardiano M, Guedes MB, Mateus M, Centeno MJ, Guimarães H. Transporte do recém-nascido na alta hospitalar. *Saúde Infantil* 2003;25/2:21-24.

CORRESPONDÊNCIA

E-mail: mariadoceuribeiro@yahoo.co.uk
Rua António Patricio 104 R/C esq
4460 Sra da Hora Matosinhos